



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Juiz Mariano Cassarvia Neto*

17/12/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Mário Devienne Ferraz (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

AGRADECIMENTO EM NOME DA FAMÍLIA - Agnes Maria Hernandez Cassavia (viúva do homenageado)

PALAVRAS PROFERIDAS - Des. Ricardo Mair Anafe

PALAVRAS PROFERIDAS - Des. Paulo Dimas de Bellis Mascaretti

ENCERRAMENTO - Des. José Renato Nalini (Presidente do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o juiz **Mariano Cassavia Neto**, em continuidade à Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante.

Sob forte emoção, aconteceu a última **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante** de 2015, que homenageou o juiz Mariano Cassavia Neto. Nenhum dos magistrados, servidores, familiares e amigos que compareceram à cerimônia deixaram de ser tocados pela saudosa lembrança do juiz que se foi cedo, aos 48 anos, vítima de acidente automobilístico.

Mariano Cassavia Neto nasceu em 12 de novembro de 1957, na cidade de Rio Claro (SP). Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas, na turma de 1981. Recém-formado, passou a advogar em Rio Claro, até que em 1986 ingressou na Magistratura. Foi nomeado juiz substituto da então 34ª Circunscrição Judiciária, com sede em Piracicaba. Nos anos seguintes julgou nas comarcas de General Salgado, Itapevi, Cotia, Barueri e Capital.

“Em todas as Comarcas pelas quais passou, o juiz Mariano Cassavia Neto granjeou simpatia e admiração dos colegas, dos servidores e dos jurisdicionados, que certamente nele viram o juiz humano, culto e interessado na busca da verdade e na solução dos conflitos que lhes eram postos para julgamento”, afirmou o desembargador Devienne Ferraz. O homenageado faleceu em 30 de julho de 2006, quando voltava de carro do interior para a Capital após ter passado a noite no hospital onde seu pai estava internado.

O desembargador **Mário Devienne Ferraz**, presidente em exercício do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, foi orador em nome da Corte:

Senhor Presidente.

Dignas autoridades aqui presentes, queridos colegas, advogados, membros do Ministério Público, ilustres familiares e amigos do homenageado.

O egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, dando prosseguimento ao Projeto “AGENDA 150 ANOS DE MEMÓRIA HISTÓRICA DO TRIBUNAL BANDEIRANTE” hoje reverencia a memória do Juiz MARIANO CASSAVIA NETO.

Sinto-me profundamente honrado com a escolha pela egrégia Presidência para neste momento falar em nome deste augusto e centenário Tribunal de Justiça, a fim de prestar merecida homenagem ao ilustre e querido colega e amigo, Juiz MARIANO CASSAVIA NETO, que o destino retirou de nosso convívio precocemente, por ter falecido num infausto acidente automobilístico no interior do Estado, na manhã do dia 30 de julho de 2006, quando retornava a esta Capital e saíra de um hospital onde passara a noite em companhia do amado pai lá internado.

Desde logo peço escusas aos presentes e ao querido homenageado, que lá dos Céus tenho certeza nos ouve, pela simplicidade e modéstia da homenagem, sincera e feita de coração, pela grande amizade e estima que nutria pelo querido colega de magistratura.

É sabidamente difícil encontrar palavras nesse momento para expressar a admiração e o carinho que a ele dedicamos e a falta que nos faz o estimado Juiz MARIANO CASSAVIA NETO, cuja marca era sempre um sorriso estampado no rosto e uma inegável abnegação ao trabalho e dedicação à família.

Tive a honra de ser seu padrinho de casamento, pois estreitamos laços de profunda amizade fraterna pelo fato de sua querida e dedicada esposa, a advogada Agnes Maria Hernandez Cassavia, ter sido colega de classe de minha mulher na Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie, antes mesmo de eles se conhecerem. Com o passar do tempo essa amizade só se fortaleceu e, assim, pude dela privar e com eles conviver, conhecendo um pouco do homem MARIANO, pessoa afável no trato, humano, gentil, carinhoso, alegre e de grande senso de humor. Da união com a minha querida amiga Agnes teve ele três filhos, os estimados Marcello, Bruno e Giovanna, hoje aqui presentes.

Nascido aos 12 de novembro de 1957, na cidade de Rio Claro - Estado de São Paulo, MARIANO era filho do Doutor Rui



Cassavia, advogado de renome, muito conceituado naquela cidade e que foi presidente da Câmara Municipal nos idos de 1960 e da Subsecção da OAB local por quatro mandatos, e de Pérola Machado Luiz Cassavia. São seus irmãos as Senhoras Pérola e Gilberta, esta última aqui presente, e Rui Cassavia Filho.

Depois dos estudos de primeiro e segundo graus, MARIANO bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Católica de Campinas, a PUC-Campinas, na Turma de 1981.

Recém-formado, MARIANO passou a advogar em Rio Claro, mas sua vocação para a judicatura logo se manifestou e ele prestou concurso e foi aprovado. Sua brilhante carreira na Magistratura Paulista então começou com sua nomeação para o cargo de Juiz Substituto da então 34ª Circunscrição Judiciária com sede em Piracicaba, por decreto de 30.05.1986. Menos de um ano depois, ainda no estágio probatório bienal, em 28.09.1987, foi promovido para o cargo de Juiz de Direito de 1ª Entrância, na Comarca de General Salgado e em menos de três meses já era novamente promovido para Juiz de Direito de 2ª Entrância, no Foro Distrital de Itapevi, da Comarca de Cotia, em 14.12.1987, adquirindo a vitaliciedade pelo decreto de 09.06.1988.

Nova promoção no ano seguinte, agora para o cargo de Juiz de Direito de 3ª Entrância, na 4ª Vara da Comarca de Barueri, por ato de 30.06.1989, onde permaneceu por pouco mais de quatro anos, até ser removido para o cargo de Juiz de Direito Auxiliar da Capital, por ato de 04.09.1991.

Depois disso, por ato de 20.05.1998, foi ele promovido mais uma vez, agora para o cargo de Juiz de Direito de Entrância Especial, assumindo a 3ª Vara da Infância e da Juventude de São Paulo, onde permaneceu até 06.07.2005, quando, finalmente, foi removido para o cargo de Juiz de Direito Substituto em 2º Grau, passando a atuar na colenda Seção Criminal do egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, onde emprestou o brilho de sua cultura e sua sensibilidade na arte de julgar.

Em todas as Comarcas pelas quais passou, o Juiz MARIANO CASSAVIA NETO granjeou simpatia e admiração dos colegas, dos servidores e dos jurisdicionados, que certamente nele viram o juiz humano, culto e interessado na busca da verdade e na solução dos conflitos que lhe eram postos para julgamento.

Ele honrou este egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo nos seus pouco mais de vinte anos de judicatura, emprestando toda sua experiência e cultura jurídica para a correta solução das lides e engrandecimento do Poder Judiciário paulista.

MARIANO CASSAVIA NETO é certamente um nome que se recomenda ao reconhecimento deste egrégio Tribunal, pelo tanto que lhe deve a Justiça de São Paulo, posto ter exercido com denodo e exação a difícil missão de julgar.

Não tive o privilégio de judicar ao lado de Sua Excelência, mas acompanhei de perto seus passos e pude testemunhar seu caráter reto, suas virtudes de homem probo, simples, proficiente, trabalhador, prudente, de notável senso jurídico com que impregnava suas decisões, mormente nas árduas e trabalhosas áreas criminal e da infância e da juventude, que sabidamente exigem muita dedicação, equilíbrio, sensibilidade e ponderação nos julgamentos. Foi pai e marido amoroso, dedicado à esposa e à prole que deixou. Eles dele muito se orgulham e agora traçam cada qual sua história, forjados nos ricos e valiosos ensinamentos e no grande exemplo que ele deixou de homem e juiz de comportamento impoluto, esposo e pai amoroso, bom, justo, honrado, sereno, equilibrado, generoso, fiel e amigo.

Mas para dar a exata dimensão e definir o ser humano especial e o juiz sensível e operoso que era o estimado MARIANO CASSAVIA NETO nada como algo palpável concreto para bem ilustrar esses caracteres de sua personalidade.

Recordo-me aqui de uma passagem ocorrida na Comarca de Barueri, onde o Juiz MARIANO julgava à frente da Vara da Infância e da Juventude, e que me fora contada pelo desembargador Marco Antonio de Lorenzi, que lá atuava também. Certa feita, o Doutor Mariano mandou internar um menor num hospital da cidade. Horas depois, estando já em sua casa ao final da jornada de trabalho, recebeu telefonema de quem fora encarregado de cumprir a determinação judicial. A informação era de que o hospital estaria se recusando a internar o menor, não se sabe ao certo por qual razão. Diante disso, Mariano não pensou duas vezes. Saiu de sua casa na Aldeia da Serra e foi até Barueri e no hospital insistiu com quem de direito até ver cumprida a sua decisão e não saiu de lá enquanto não viu o menor internado, tal como havia determinado.

Veja-se aí o quanto o querido MARIANO era determinado e cômico de suas responsabilidades, preocupado com o cumprimento efetivo de suas decisões e a realização do justo concreto.

Outra passagem de interesse, que marca fortemente seus ideais e o grande compromisso com a magistratura e a realização da justiça se pode extrair de um texto que ele escreveu determinada ocasião.

Esse texto está no conteúdo de um blog, que para minha alegria, casualmente ao pesquisar algo sobre o MARIANO, encontrei na internet, no endereço: www.existeumasolucao.com.br, blog esse feito por membros do A.A. (Alcoólicos Anônimos), com um único objetivo: transmitir a mensagem de A.A. ao Alcoólico que ainda sofre. Diz o blog, cujo título é: SEM MEDO DE ERRAR.

Transcrevemos, com prazer, carta do Dr. Mariano Cassavia Neto, Juiz de Direito da Comarca de Barueri, respondendo a



convite do Grupo União de Carapicuíba-SP para participar de festividades do grupo.

“Este julgador é afortunado.

Pela graça dos céus, não sofre as torturantes agruras do alcoolismo.

Mas, por ironia do destino, ou por missão de sua sina, em razão de seu cargo, lida com a miséria humana.

Que não se iludam os incautos. Num fórum se tratam das doenças da sociedade. Crimes dos mais simplórios aos mais infames. Omissão do Estado em face dos mais carentes. Jactanciosa luta pelo poder. Famílias se autodilacerando. Enfim, toda uma gama de problemas e circunstâncias suficientes para tirar o sono de qualquer homem ou mulher que se paute em fazer o bem.

Daí por que, no afã de distribuir Justiça, este julgador entrega sua juventude e sua saúde ao trabalho. E, por ter apenas o tempo de sua vida para tentar fazer alguma coisa, não pode se dar ao luxo de participar de solenidades em prejuízo do tempo de que necessita para sentenciar processos, ouvir viúvas, atender crianças órfãs, procurar entender homens presos e buscar uma forma de científicá-los de que, se quiserem, e somente se quiserem, poderão se tornar seres dignos de serem chamados homens.

Por vezes, tamanho o volume, tamanha a força, tamanha a dor da luta, tamanho o sofrimento, que este julgador se sente extremamente só. Descrente de uma solução. Impotente ante a injustiça. Cansado de tanta agressão. Triste por não conseguir enxergar o sucesso de sua batalha.

Vivo, apenas, em face da esperança que traz em sua força e sabedoria... e opera milagre!

O combalido soldado, na trincheira e em plena batalha, recebe um convite como o vosso.

E aquele pedaço de papel lembra-o imediatamente a causa pela qual deve lutar. Revigora nele a imagem da família, de seus vizinhos, da cidade em que vive, da comunidade com a qual se relaciona, de que todo homem precisa de um lugar ao sol, de uma chance de dar uma vida digna aos seus filhos, de uma companhia para amar, e para amá-lo, de uma cadeira na varanda para ver os netos brincando com seus amiguinhos na rua, de um canto para ouvir cantos, do silêncio da prece, da luz do amor entre as pessoas... enfim, do calor da vida!

Gente como vocês, que não ficam chorando na sarjeta quando o infortúnio os atinge, que fazem alguma coisa, qualquer coisa, sem medo do risco de errar, procurando acertar, e, em errando, tentando novamente até acertar, e, finalmente, acertam, são a nossa causa.

Enquanto houver uma pessoa como vocês no mundo, a destruição de Sodoma e Gomorra não se repetirá.

Cada homem e cada mulher que tiram da sarjeta é uma guerra vencida. Cada família que conseguirem reconstituir é uma vitória contra o mal.

Cada ex-presidiário que conseguir vingar como gente como vocês, mais próximos da justiça estaremos.

Por vocês é que o Poder Judiciário existe.

Por vocês, o soldado se levanta novamente, e com a espada da verdade, e o escudo da esperança há de vencer a injustiça.

Pelo convite, mas por se fazerem presentes quando mais precisamos, nossa profunda gratidão.

Muito obrigado.

(a.) Mariano Cassavia Neto

Juiz de Direito”

VIVÊNCIA N° 22 – OUTUBRO / NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 1992.

Creio que esse singelo texto, que bem demonstra as agruras da profissão e os tormentos emocionais pelos quais, no silêncio de sua alma, passava o estimado Juiz MARIANO CASSAVIA NETO, retrata a grande preocupação dele com sua atividade judicante e o arraigado desejo de sempre distribuir a melhor justiça.

MARIANO, que era um apaixonado pela velocidade e fez do motociclismo seu hobby predileto, tinha pressa, quiçá por inconscientemente saber que sua jornada terrena seria curta e teria que aproveitá-la intensamente, tanto na vida, como na profissão. E assim o fez, com muito brilho, garra e imenso amor.

Ao eminente e querido colega MARIANO CASSAVIA NETO, que mercê de seu espírito elevado, cedo cumpriu sua missão na Terra e nos legou o exemplo de sua conduta e o calor de sua amizade, dedicação e amor, fica aqui registrado o reconhecimento de gratidão e a homenagem deste egrégio Tribunal de Justiça por tudo o que fez e pelo quanto se dedicou ao Judiciário Bandeirante. Que Deus, na sua infinita misericórdia, o fortaleça sempre e o recompense, elevando-o cada vez mais no plano espiritual e a nós, que aqui ainda estamos, ilumine e dê força e disposição para prosseguirmos na jornada terrena. Esteja em Paz, hoje e sempre, querido amigo Juiz MARIANO CASSAVIA NETO.

Meus sinceros agradecimentos a todos pela honrosa presença, que conferiu brilho especial a esta singela homenagem.

Muito obrigado.

Em seguida falou Agnes Maria Hernandez Cassavia, viúva do homenageado. Ela agradeceu em nome da família ao presidente em final de mandato do Tribunal de Justiça, desembargador José Renato Nalini, por “se despedir deixando mais essa marca de carinho e nobreza”. “Mariano vive em nossas memórias e em nossos corações,



nos protege e nos ampara”, completou.

O presidente da Seção de Direito Público, desembargador **Ricardo Mair Anafe**, era amigo do homenageado. “Foi uma pessoa muito boa. Em termos de Direito, Mariano se identifica com o Direito romano, que dizia: ‘é a arte do bom e do justo’. Mariano era extremamente bom e extremamente justo”, discursou.

Mal tomou a palavra, o presidente eleito para o biênio 2016/2017, desembargador **Paulo Dimas de Bellis Mascaretti**, emocionou-se e não conseguiu conter as lágrimas. Isto porque a situação pela qual passou a família Cassavia lembrou-o de sua própria história, pois perdeu o pai quando tinha apenas 17 anos. “Agnes é uma guerreira, como minha mãe”, disse ele. “Apenas aqueles que passaram por isso sabem como dói a perda. Mas você transforma essa dor em uma força gigante”. Mascaretti testemunhou de perto as dificuldades da família e a fibra de Agnes, pois era integrante da Associação Paulista de Magistrados (Apamagis) na época do trágico acidente. “O Mariano, onde estiver, reconhecerá que tem uma esposa guerreira e filhos fortes, que amam a vida”, elogiou, com a voz embargada.

O presidente do Tribunal de Justiça, desembargador **José Renato Nalini**, afirmou que é um bom sinal a emoção demonstrada pelo próximo presidente. “Precisamos de mais sentimentos e menos teoria”, declarou. Ele próprio sofreu perdas na família e, assim, pôde afirmar com segurança: “Só o amor da mãe faz com que essas situações sejam superadas.”

Compareceram à solenidade o desembargador Fernando Antonio Torres Garcia, representando o presidente da Seção de Direito Criminal do TJSP; a juíza Claudia Lucia Fonseca Fanucchi; os juízes assessores da Presidência Ricardo Felicio Scaff e Maria de Fatima Pereira da Costa e Silva; o presidente da Comissão de Resgate da Memória da Ordem dos Advogados de São Paulo, José de Ávila Cruz, representando o presidente da OAB-São Paulo; o chefe da Assessoria Policial Militar do TJSP, coronel PM Washington Luiz Gonçalves Pestana; a irmã do homenageado, Gilberta Cassavia; os filhos Giovanna, Marcello e Bruno; demais desembargadores, juízes, familiares, amigos e servidores.

